

## ASSOCIAÇÕES DE SERINGUEIROS

# Governo dá início ao processo de legalização

**EM 2002, CODAEX VAI SE DEDICAR À ESTRUTURAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES, PRINCIPAIS PARCEIROS NA REVITALIZAÇÃO DO SETOR DA BORRACHA**

**D**e janeiro a abril de 2002 a Comissão de Desenvolvimento das Atividades Agroextrativistas do Amazonas (Codaex/AM) vai estar realizando a segunda etapa do projeto de desenvolvimento do setor de borracha do Estado. A informação foi dada pelo diretor da Comissão, Alberto Martins de Freitas, explicando que essa fase diz respeito à legalização e estruturação das associações de seringueiros, um dos parceiros do projeto.

As associações seriam o elo na comercialização da borracha. É através delas também que os seringueiros poderão receber o subsídio estadual de R\$ 0,40 por quilo de borracha. "Elas receberiam a borracha dos seringueiros e venderiam para as usinas, por exemplo", explica Freitas.

Em matéria publicada no último sábado em A CRÍTICA, o presidente da Cooperativa Mista dos Seringueiros da Calha do Rio

Purus, Adriano de Melo, reclamava que o Governo havia distribuído kits para extração da borracha, mas não havia dado condições de comercialização do produto, cuja produção de quatro meses estava estocada. Disse também que a cooperativa não tinha recebido o subsídio de R\$ 0,40 para cada quilo de borracha.

### DOCUMENTO FISCAL

No entanto, segundo Freire, a legislação que concede o subsídio diz que só é possível receber o recurso se houver o documento fiscal. Ou seja, a associação precisa ter CNPJ, CGC e ser cadastradas na Secretaria de Fazenda. "As associações mandam as notas fiscais para a Codaex, que processa o empenho e manda para secretaria de Fazenda, que deposita na conta da associação o subsídio. A associação, então, repassa para o seringueiro", explicou.

O fábriço começa em maio/junho e termina em dezembro. "Quando chegar no começo do fábriço vamos pagar o subsídio", garantiu Costa.

O diretor do Codaex/AM não acredita que os seringueiros estejam com borracha estocada. O Estado do Amazonas, segundo ele, produz hoje cerca de mil toneladas de borracha. "Em novembro, a maior parte dessa produção do Amazonas, já foi toda escoada.



CONTINUIDADE

Em 2001, o Governo distribuiu 1,5 mil kits para os seringueiros. Desafio agora é dar condições de comercialização

Antônio Menezes



FREITAS

Dinheiro para usinas deve ser liberado em junho

Dezembro já é final de fábriço então essa produção possivelmente não existe", disse. "O que pode ter acontecido é que alguns seringueiros podem ficar segurando a borracha para conseguir bom preço com o usineiro", completou.

### USINAS

A primeira parte dos trabalhos para o desenvolvimento do setor da borracha, realizada a partir de junho, foi a formação de comissões nos municípios de Manicoré, Lábrea e Eirunepé, escolhidos para participar do programa. As comissões selecionaram 86 comunidades e cadastraram 1.500 famílias, que receberam kits

O Governo do Amazonas solicitou ao Ministério do Meio Ambiente a construção de duas usinas de produção de borracha. O investimento, segundo Freire,

ficaria por volta de R\$ 1 milhão. "Vamos enviar o projeto até fevereiro para ver se em junho ou julho eles liberam as usinas para nós", disse.

A entrada da cooperativa nesse processo é considerada fundamental por Freire. O Idam, segundo ele está disposto a conceder crédito, mas para que ela possa se habilitar ao financiamento necessita de três pré-requisitos: garantias (patrimônio por exemplo), liquidez, idoneidade.

O trabalho com os usineiros faz parte de um projeto mais abrangente que inclui a extração de produtos florestais, principalmente os não madeireiros (castanha, copaíba, andiroba e plantas medicinais). Outra preocupação é trabalhar na certificação desses produtos para que possam entrar no mercado internacional.